

ASSOCIATIVO RADAR



Porto.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS
1ª EDIÇÃO | SETEMBRO 2020

EM DESTAQUE

IGUALDADE
Rosa Monteiro, SECI

BOAS PRÁTICAS
ASSOCIATIVAS

ESPECIAL COVID-19
Liga-te, FNAJ

OPINIÃO
Sónia Paixão, IPDJ



Faz da Igualdade uma realidade!

CAMPANHA NACIONAL FNAJ: "ASSOCIATIVISMO JUVENIL: ESCOLA PARA A IGUALDADE"

PROMOÇÃO DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL

Campanha de capacitação das associações juvenis e da juventude para a aquisição de comportamentos igualitários e inclusivos.



ATIVACÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS

Campanha nacional de consciencialização e mobilização da juventude no combate à COVID-19.

REFORÇO DA REDE ASSOCIATIVA E DO VOLUNTARIADO JOVEM

Plataforma de contacto de jovens e associações juvenis, rede de apoio à solidão e isolamento social da juventude e promoção do voluntariado jovem.



CAPACITAÇÃO E EMPODERAMENTO JOVEM

Cursos certificados, promotores da formação de jovens e da sustentabilidade associativa, com recurso à educação não formal.



**CENTRO PORTUGUÊS
DE INFORMAÇÃO JUVENIL**

OBJETIVOS

Partilha de boas práticas Associativas
Produção de Manuais de Apoio ao Associativismo
Compilação de estudos e obras literárias juvenis
Capacitação e qualificação de jovens

Centro de estudos e inovação juvenil



pesquisa



consulta



conferências



formação

No âmbito do CPIJ – Centro Português de Informação Juvenil, um projeto criado pela FNAJ em parceria com a Câmara Municipal do Porto, que visa a capacitação e qualificação dos/as jovens, das associações juvenis, bem como de todos/as os/as interessados em conhecer mais sobre o setor do associativismo e juventude, criando uma oferta pedagógica e literária diversificada, qualificadora e qualificante, a FNAJ lança a revista de boas práticas associativas.

Esta revista temática pretende fazer uma compilação e publicação de estudos e projetos na área da juventude, reunindo matérias e temas que interessam e preocupam os e as jovens, legitimando o trabalho que é produzido na área da juventude, e que se encontra atualmente disperso e com acesso difícil. Ao longo de três edições desta revista, a FNAJ dará a conhecer projetos associativos inovadores e progressistas, produzidos em contexto associativo, partilhando boas práticas e inspirando as demais organizações.

A primeira edição centra-se na temática do da igualdade e não discriminação, partilhando a forma como o Associativismo Juvenil se assume como uma verdadeira Escola para a Igualdade.

ÍNDICE

- 03. EDITORIAL
- 05. PALAVRAS PARA A IGUALDADE
- 07. A TUA VOZ NA CIG
- 08. PROJETOS & ATIVIDADES FNAJ
- 09. BOAS PRÁTICAS ASSOCIATIVAS
- 19. ESPECIAL COVID-19 | PROJETO LIGA-TE
- 20. RADAR ASSOCIATIVO
- 21. OPINIÃO PELA PARIDADE

FICHA TÉCNICA

Direção
Tiago Manuel Rego

Edição
Cátia Camisão

Revisão de Conteúdos
Ana Martins

Composição e Grafismo
Mad Ideias

Publicação
CPIJ – Centro Português de Informação Juvenil

Propriedade
FNAJ – Federação Nacional de Informação Juvenil

Apoio
Câmara Municipal do Porto

Setembro de 2020



Porto.



TIAGO MANUEL REGO

“A capacidade de inovação e o poder criativo da minha geração serão determinantes para resolver os novos desafios e os problemas de sempre.”

Um radar de boas práticas

Partilhar, Inspirar e Envolver

O vasto conhecimento empírico que resulta no final de cada projeto, iniciativa e evento são alicerces que sustentam e promovem o crescimento do movimento associativo juvenil. De uma experiência associativa é possível retirar saber, quer pelos sucessos, quer pelos infortúnios. A evolução das organizações faz-se disso mesmo!

Atualmente, a informação juvenil emanada pelos/as jovens e as suas organizações está dispersa e é de difícil acesso, pela vastidão do movimento associativo e da ausência de um espaço de contacto, pelo que a Federação Nacional das Associações Juvenis sentiu a necessidade de a compilar, a valorizar e a partilhar com todo o ecossistema juvenil, para inspirar novos projetos e estimular ações ganhadoras.

Sabemos que a multiplicação de boas práticas é intrínseca num movimento que se sustenta numa rede de ideias, inovação e cooperação, como é o nosso.

A Educação Não Formal, metodologia que treina a participação dos/as jovens e é identitária das nossas escolas de cidadania, está na base da riqueza deste conhecimento que faz girar o movimento associativo juvenil, preservando e potenciando, ao longo dos tempos, a capacidade de inovação e o poder criativo dos/as jovens ao serviço das suas comunidades.

Às associações que veem nesta revista as suas obras publicadas um agradecimento pela generosidade, a todas as outras espero que delas possam extrair força e motivação para continuarem a fazer ainda mais e melhor pela juventude portuguesa.

Tiago Manuel Rego
Presidente da Federação Nacional das Associações Juvenis

PALAVRAS POR

ROSA MONTEIRO

SECRETÁRIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE

“Materializar a igualdade de oportunidades e de resultados na vida, para além do formalismo dos direitos consagrados, implica um permanente exercício de reflexão e análise crítica acerca do que nos rodeia.”



Associo-me e felicito esta primeira edição da Revista de Boas Práticas Associativas, da Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), que adota como tema central “a igualdade” e, ao fazê-lo, convoca o extraordinário potencial de reflexividade e agência da população jovem, o que se afigura como uma estratégia decisiva para a sua mobilização com vista à mudança social.

Materializar a igualdade de oportunidades e de resultados na vida, para além do formalismo dos direitos consagrados, implica um permanente exercício de reflexão e análise crítica acerca do que nos rodeia. Trata-se de um olhar para as causas estruturais e duradoras das desigualdades e dos eixos de discriminação; só este olhar questionador é verdadeiramente transformativo e substrato fecundo de “boas práticas” de participação social e de associativismo.

Dá-se a coincidência de ser esta primeira edição lançada num momento de inquietações profundas, em que a pandemia COVID-19 expõe as fragilidades dos nossos sistemas. Para percebê-lo basta atender à centralidade adquirida pela “economia de cuidados” e pelas dinâmicas de reciprocidade social, até aqui invisíveis e desvalorizadas, ou para a forma como grupos mais vulneráveis e excluídos sofrem de forma desproporcional as consequências desta crise (veja-se o caso das pessoas ciganas, migrantes, de baixos rendimentos, com vínculos profissionais precários, e especialmente das mulheres, mais expostas a violência de género e a desemprego).

De que forma pode o associativismo juvenil ser a força motora capaz de corporizar o ideal e a intervenção para a igualdade? Desde logo através da representatividade, dando voz e visibilidade nos seus lugares cimeiros e nas suas estruturas associativas às pessoas geralmente excluídas em razão do sexo, da orientação sexual e identidade de género ou da origem étnico-racial. Também através do assumir de que nenhum dos problemas ou questões sociais tratadas nas suas atividades são neutras do ponto de vista de género. Significa isto ler as realidades sociais com uma perspetiva assente na posição historicamente subordinada das raparigas e das mulheres na sociedade. Significa também isto desenhar intervenções capazes de derrubar as assimetrias e desvantagens de partida. Finalmente, o associativismo jovem é

hoje portador da obrigação de tratar no seu seio de questões tão importantes e intoleráveis como a violência nas relações de intimidade ou a violência de género, a violência homofóbica e transfóbica, o assédio sexual.

Por isso, temos trabalhado de forma estreita com muitas associações juvenis e estudantis na prevenção e combate à violência de género, como é o caso das várias federações académicas que integram a Plataforma contra a Violência no Namoro, que criei em 2018, com vista à promoção de parcerias, partilha e harmonização de metodologias no âmbito de projetos para a prevenção da violência no namoro. Por isso também, apoiamos financeira e institucionalmente projetos como o da rede ex aequo, o “Projeto Educação LGBTI”, que através de centenas de sessões de debate e esclarecimento em escolas por todo o país, tem promovido a educação para a cidadania e para os direitos humanos, particularmente no âmbito da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais.

Por isso, tenho grandes expectativas que o Projeto “Associativismo Juvenil: Escola para a Igualdade” da FNAJ, recentemente aprovado para financiamento pela Comissão para a Cidadania e Igualdade, cumpra a sua missão de sensibilizar, auscultar, apoiar e capacitar as organizações de juventude para a adoção de comportamentos e estratégias promotoras da igualdade nas suas práticas, projetos e atividades.

Todos estes esforços e iniciativas confluem para um desafio conjunto que se traduz no combate aos estereótipos, na promoção da transformação social e que procura responder à natureza complexa e multidimensional das desvantagens. Em suma, metas refletidas na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 – Portugal + Igual que atua através de três Planos de Ação: igualdade entre mulheres e homens; violência contra as mulheres e violência doméstica; e discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais.

Deixo um desafio ao associativismo jovem, o de olhar, representar e tratar a juventude não como se se tratasse de um grupo homogêneo e universal, mas na diversidade de realidades e vivências consoante o lugar de origem e as várias formas de desigualdade a que a população jovem está realmente sujeita.

PALAVRAS POR

CATARINA ARAÚJOVEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
PELOUROS DA JUVENTUDE E DESPORTO, RECURSOS
HUMANOS E SERVIÇOS JURÍDICOS

“As políticas públicas devem contribuir para o fomento da igualdade. É com este espírito que trabalhamos para fazer a nossa cidade ainda mais democrática, aberta e inspiradora.”



“As políticas públicas devem contribuir para o fomento da igualdade.” É com este espírito que trabalhamos para fazer a nossa cidade ainda mais democrática, aberta e inspiradora.

O Porto sempre liderou as políticas locais de juventude. Em 2000, inovou ao lançar o Conselho Municipal de Juventude. Em 2009, aprovou o primeiro Plano Municipal da Juventude em Portugal. Em 2020, estamos a trabalhar a construção do Plano Municipal da Juventude 4.0.

Esta viagem apoiou-se na energia, na atividade e na criatividade das organizações de juventude da cidade. Central em todo este percurso foi, também, a ponderação das questões de igualdade, seja ao nível da igualdade de oportunidades, igualdade de género, diversidade, tolerância, diálogo intercultural, coesão territorial ou valorização pública e política dos/as jovens.

A nova estratégia de juventude que estamos a construir vai continuar esta tradição do Porto em explorar novas abordagens, cooperar, inovar e inspirar.

Vamos continuar a promover os direitos humanos e os direitos da juventude, reconhecendo os jovens como cidadãos plenos e apoiando a ativação dos seus direitos. Com a nossa ação vamos prosseguir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Juventude da União Europeia e reafirmar a igualdade para todos os géneros e a especial atenção ao empoderamento e lideranças para jovens mulheres.

Trabalharemos, ainda, para garantir que os grupos informais de jovens, jovens com menos oportunidades e jovens que não costumam participar em processos de decisão tenham uma voz ativa, assegurando a igualdade de oportunidades, defendendo o conceito de justiça intergeracional da OCDE, que foca a necessidade de se estimular a participação democrática e garantir que os/as jovens recebam igual atenção e recursos públicos relativamente a outras gerações.

Continuaremos a debater a importância da participação jovem, trabalho de juventude, informação jovem, voluntariado jovem, como mecanismos de cidadania ativa, desenvolvimento de competências, abertura de horizontes e inclusão.

Sobretudo, vamos continuar a trabalhar para promover aprendizagens mútuas e trabalhar em conjunto com os jovens do Porto as matérias da igualdade, promovendo o associativismo e a mobilização jovem pela igualdade e contribuir para a promoção de uma cultura de cidadania ativa e empoderamento da juventude.

Queremos fazer uma viagem ambiciosa, porque o Porto é ambicioso, porque a igualdade é uma grande ambição, e porque apenas com ambição e determinação seremos capazes de envolver, conectar e empoderar a nossa juventude.

A TUA VOZ

na CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

A FNAJ integra, desde 2010, o Conselho Consultivo da Secção das Organizações Não Governamentais da CIG. Uma entidade pública que tem como objetivo eliminar a discriminação baseada no género e construir uma sociedade plena na sua cidadania, tendo por missão garantir a execução das políticas públicas no domínio da cidadania, da promoção e defesa da igualdade de género e do combate à violência doméstica e de género e ao tráfico de seres humanos.

ENTREVISTA A

Teresa Fragoso, Presidente da CIG

1. Igualdade ou Equidade?

Temos por hábito estabilizar conceitos que nos ajudem a alcançar os objetivos que pretendemos, mas independentemente de se utilizar o termo Igualdade ou Equidade, o fundamental é que todas as pessoas interiorizem a ideia de que todos seres humanos são iguais. Ou seja, que apesar de nascermos com circunstâncias diferentes (desde a nacionalidade, cor da pele, religião, situação socioeconómica, deficiência, etc.) a sociedade, como um todo, deve garantir que com as boas políticas públicas e iniciativas privadas, todas as pessoas têm os mesmos direitos e as mesmas oportunidades, desde logo no acesso à educação, à saúde, ao emprego, à habitação, para que ninguém fique para trás.

2. Estamos a evoluir ou a regredir em políticas de Igualdade, em Portugal e no Mundo?

Esta é uma “luta” com avanços e recuos. Mas penso que de uma forma geral, em Portugal e no Mundo, a trajetória tem sido a de uma progressão positiva. Claro que temos de estar particularmente atentos e atentas a situações de risco de recuo – como é a atual pandemia. E nesse sentido é muito importante mobilizarmo-nos para reforçar os mecanismos que garantem a igualdade para todas as pessoas.

3. A efetivação da igualdade está na Lei ou na Sociedade?

A igualdade é uma responsabilidade partilhada, deve ser garantida pelo Estado através da Lei, mas também por todos os agentes na sociedade, quer as empresas públicas e privadas, quer as ONG, as instituições de ensino, e muito particularmente por cada pessoa individualmente. Cada um/a de nós faz a diferença na vida de outras pessoas, todos os dias.

4. Qual a principal razão para termos menos mulheres em cargos de decisão?

Historicamente temos atribuído às mulheres um papel social ligado à esfera privada (do cuidado do lar, das tarefas domésticas e do cuidado dos outros, crianças, idosos, etc.), enquanto que dos homens se esperava um papel social na esfera pública, por exemplo de “ganha-pão” no mercado de trabalho. Por essa razão as mulheres estiveram muito tempo arredadas de lugares de tomada de decisão.



Atualmente as mulheres têm acesso à educação e ao mercado de trabalho, e com o apoio de legislação para contrariar séculos de tradições discriminatórias, também elas começam a ocupar lugares de decisão.

5. Como pode um jovem agir contra a discriminação e pela igualdade?

- Podem estar atentos/as e informarem-se para compreenderem os tipos de discriminação que as pessoas na sua comunidade sofrem;
- Verem que entidades públicas ou privadas na sua região atuam contra a discriminação e associarem-se a essas iniciativas, por exemplo fazendo voluntariado;
- Criarem os seus próprios projetos de combate a alguma ou várias formas de discriminação, por exemplo no contexto das suas escolas ou associações de juventude a que pertençam.

6. Prevenir, remediar ou acudir em casos de desigualdade? Qual a mais importante?

Na minha opinião a prevenção é a mais importante, porque se evitarmos situações de discriminação ou desigualdade, poupamos o sofrimento de muitas pessoas e também recursos. Isto porque é sempre muito mais exigente e dispendioso reparar situações de desigualdade do que construir de forma sustentada uma sociedade igualitária.

7. Faz sentido a existência da CIG quando atingirmos uma igualdade de género plena?

Essa é a ambição de todas as pessoas que promovem a igualdade – que um dia esta seja plena e não seja necessária a existência de mecanismos como a CIG. Se um dia isso acontecer a CIG extingue-se, mas de missão cumprida!

CAMPANHA NACIONAL FNAJ

DESCONFINAR JOVEM

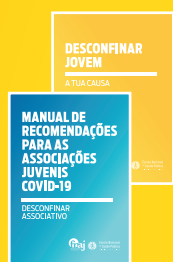
A TUA CAUSA.



O RISCO É REAL.

SÊ O HERÓI DESTE VERÃO!

Movimento nacional de ativação de jovens para um desconfinamento em segurança, tornando-os agentes de saúde pública e multiplicadores de boas práticas, e de promoção das associações juvenis como espaços seguros para a socialização jovem.



1ª FASE

Manuais de recomendações para um desconfinamento em segurança para jovens e associações juvenis em PT e ENG.



2ª FASE

Videos e imagens com boas práticas e mensagens de sensibilização difundidas nas plataformas digitais.



3ª FASE

Ações locais de distribuição de material de proteção e de consciencialização de jovem para jovem.



Escola Nacional
de Saúde Pública



SABE MAIS EM WWW.FNAJ.PT

ASSOCIATIVISMO JUVENIL: ESCOLA PARA A IGUALDADE

NOME: Federação Nacional das Associações Juvenis
ANO DE FUNDAÇÃO: 1996
LOCALIDADE: Porto
ÂMBITO: promoção do associativismo juvenil

MISSÃO: Representação, defesa, valorização e afirmação das Associações Juvenis junto dos poderes públicos e políticos, promoção das Associações Juvenis como espaços de socialização, integração, capacitação e apoio à iniciativa de jovens, defendendo os seus interesses e necessidades, promovendo o diálogo jovem de base local e a inclusão social de jovens com menos oportunidades.

O Projeto “Associativismo Juvenil: Escola para a Igualdade”, promovido pela FNAJ, é financiado pelo POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, tendo a CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género como organismo intermédio.

A campanha nacional de promoção da igualdade e não discriminação tem como objetivo elaborar um diagnóstico de igualdade das organizações e depois munir as mesmas de ferramentas para implementarem uma real e efetiva igualdade na prática dos seus projetos e atividades, desenvolvendo-se em 5 fases.

1ª FASE - FORMAÇÃO TÉCNICA DA FNAJ

Capacitação especializada nos domínios da igualdade à equipa da FNAJ.

2ª FASE - AUSCULTAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE – CARRINHA DA IGUALDADE

Roteiro nacional pelas escolas, associações juvenis e municípios com a Carrinha da Igualdade.

3ª FASE - DIAGNÓSTICO DAS ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDE

Criação de um Quiz para um diagnóstico imediato do nível de igualdade da organização.

4ª FASE - FERRAMENTAS DE CAPACITAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDE

Elaboração de um manual de ferramentas e boas práticas associativas para empoderar as organizações na área da igualdade.



5ª FASE - DISSEMINAÇÃO E EMPODERAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDE

Realização de workshops e seminários para promover as ferramentas e apresentar resultados e impactos do Projeto.

Pretende-se que as ações dinamizadas fomentem nos/as jovens a consciência da sua cidadania e a concretização do seu envolvimento no debate e reflexão sobre a igualdade e não discriminação, atendendo aos interesses e necessidades múltiplas e diferenciadas nas atividades, projetos e dinâmicas desenvolvidas pelas suas organizações.

IMPACTO: Capacitação das associações juvenis e organizações de juventude do 3º setor para a aquisição de comportamentos igualitários e inclusivos, implementando projetos que contribuam com ações para comunidades que encaram a diferença como uma riqueza nas relações sociais.

CARÁTER INOVADOR: Projeto revolucionário para as políticas de igualdade nas organizações de juventude, criando uma rede de parcerias a nível nacional (ONG, setor público e académico) e envolvendo os/as jovens na criação de produtos que permitam às organizações reformular a sua estruturação e implementar boas práticas.



TSH E EXPLORAÇÃO LABORAL:

Estratégias de (IN)formação, sensibilização e Combate em Contexto Associativo



NOME: Associação Tin.Bra, Academia de Teatro
ANO DE FUNDAÇÃO: 1991
LOCALIDADE: Braga
ÂMBITO: social, cultural e artístico

MISSÃO: Formação na área do teatro e conceção de produtos cénicos; promoção de oficinas de teatro, com aulas de expressão dramática, performances, animações, espetáculos e desenvolvimento de programas de férias criativas para crianças e jovens.

O roteiro “TSH e Exploração Laboral: Estratégias de (IN)formação, sensibilização e Combate em Contexto Associativo”, é um recurso técnico pedagógico produzido no âmbito do projeto “(IN)FORMATE: Sobre o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral”, implementada pela Oikos – Cooperação e Desenvolvimento (Delegação Norte), financiado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, através do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

A Associação Tin.Bra foi contactada pela Oikos – Cooperação e Desenvolvimento (Delegação Norte) para **abordar numa oficina juvenil de expressão dramática o tema de Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral, com a finalidade de apresentar um espetáculo à população.**

O projeto difundiu informação sobre o fenómeno do TSH e Exploração Laboral e teve como objetivos **partilhar boas práticas que trabalhassem com jovens a prevenção do TSH e reforçar a capacidade de intervenção social ao nível da prevenção do TSH e exploração laboral.** Pretendeu-se alertar os/as jovens envolvidos/as e a população que viu o espetáculo, para as violações de direitos essenciais que assumem a forma de tráfico de pessoas, discriminação e exploração laboral, no seio de grupos migrantes e junto das comunidades mais vulneráveis na região Norte de Portugal. O projeto propôs fomentar o nível de conhecimento geral sobre estes fenómenos e favorecer a mobilização e ativismo local em torno da causa.

Numa lógica eminentemente preventiva, em contexto associativo, pretendeu-se evitar que a população juvenil fosse vítima de



aliciamento e envolvimento em acontecimentos desta natureza e que, por outro lado, sejam os/as jovens capazes de implementar iniciativas de sensibilização e informação dirigidas à sociedade em geral que contribuam para a prevenção deste fenómeno.

Ao longo do processo os/as jovens fizeram pesquisa sobre a temática e visualizaram documentários o que permitiu que os/as mesmos/as estivessem aptos/as para escrever pequenas dramaturgias que enriqueceram o espetáculo final. Foram capazes de construir partituras e quadros miméticos que permitiram a compreensão a nível global usando o corpo como meio de representação.

IMPACTO: Em 2019 o espetáculo “TSH – Quanto vale a vida Humana?”, ganhou o prémio Maria da Fonte (votação do público), como melhor espetáculo, no CONTE (Concurso Nacional de Teatro).

CARÁTER INOVADOR: Utilização do teatro como ferramenta pedagógica capaz de criar emoções no público para a sensibilização contra o Tráfico de Seres Humanos, discriminação e exploração laboral.

"GUIA PARA UMA ESCOLA AMIGA DE GÉNERO - IS GENDER OK?"



Após o lançamento do Manual, a YUPI realizou uma conferência sobre educação, dedicando um workshop para a **capacitação de profissionais na área de educação sobre as questões de género** e de como trabalhar a temática a partir de diversos conteúdos disciplinares, onde participaram mais de 40 educadores/as e professores/as.

Na comunidade resultou uma **maior consciência sobre o papel da escola na garantia de iguais oportunidades e direitos a meninas e meninos** para o sucesso pessoal e escolar; maior sensibilidade e articulação entre disciplinas na abordagem a esta temática em sala de aula; **pessoal não docente mais informado e capacitado** para dar resposta a conflitos em pausas; **melhor qualidade das celebrações de datas comemorativas** (como o Dia da Mulher) e uma atenção especial a reflexões proporcionadas por dias que assinalam assuntos associados importantes (como o Dia contra a violência doméstica).

Para o futuro, pensam na construção de um programa de formação para professores/as (com acreditação para progresso na carreira) na temática da Igualdade de Género em Contexto Escolar, reflexão gerada em cada início de ano letivo pela Direção e grupo de professores/as com responsabilidade na disciplina Cidadania e Desenvolvimento no que toca à temática da Igualdade de Género.

NOME: YUPI – Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário
ANO DE FUNDAÇÃO: 2008
LOCALIDADE: Vila Nova de Famalicão, Braga
ÂMBITO: educação e formação; cidadania e direitos humanos

MISSÃO: motivar, sensibilizar, desenvolver e capacitar jovens na comunidade. Constituem-se como objetivos da YUPI a promoção da mobilidade de jovens para fins de aprendizagem diversificada; o incentivo à participação ativa e à cidadania comprometida nos/as jovens; a utilização da educação não formal como ferramenta para o desenvolvimento de competências e o incentivo ao voluntariado juvenil.

O “Guia para uma Escola Amiga de Género - Is Gender OK?” partiu de uma reflexão entre a YUPI e a escola de Gondifelos que quis **aprofundar a temática da Igualdade de Género, promovendo uma análise mais complexa e estrutural de situações de discriminação “invisíveis” ou mais interiorizadas**. Esta reflexão passou por uma observação e realização de *focus groups*, análise de documentos oficiais - como o projeto educativo, comunicados para os pais e/ou as mães, comunicações internas e relações entre staff, alunos/as e professores/as em contexto de aula mas também em espaços de recreio - para determinar possíveis situações de discriminação face ao género, dando pistas que possam ajudar cada escola a fazer um processo de autoanálise. Também importa referir que o manual tem um capítulo dedicado à promoção de ideias de atividades, projetos ou celebrações que podem ajudar a escola a tornar-se mais amiga da igualdade de género. Este Manual foi apresentado publicamente no dia 6 de março de 2019, em Famalicão, perante mais de 70 professores/as, educadores/as e comunidade, com a presença da Vereadora da Família e Promoção da Igualdade, Sofia Fernandes, da Secretária de Estado, Rosa Monteiro, e do responsável da CIG Norte, Manuel Albano.



IMPACTO: Capacitação da comunidade escolar (staff, alunos/as e professores/as) para situações de discriminação face ao género e formas de as combater.

CARÁTER INOVADOR: Reflexão com todos os agentes educativos de situações, por vezes, invisíveis de discriminação em contexto escolar, transformando a escola num espaço mais atento e igualitário.

"ATREVE-TE UM DESAFIO PARA A IGUALDADE"

NOME: Sê Mais Sê Melhor- Associação para a Promoção do Potencial Humano

ANO DE FUNDAÇÃO: 2012

LOCALIDADE: Faro

ÂMBITO: higiene e saúde; educação, formação; cultura; ciência e tecnologia; cidadania e ecologia

MISSÃO: Desenvolvimento de competências e *empowerment* de jovens, facilitando oportunidades para a concretização dos seus projetos. O objetivo da Associação é intervir com a população jovem com a finalidade de apoiá-la nas suas necessidades e desenvolver as suas habilidades e competências, com foco principal na construção de um projeto pessoal e profissional para um futuro mais bem sucedido.



O "Atreve-te - Um Desafio para a Igualdade" procura, por um lado, proporcionar a reflexão sobre a influência dos papéis e das normas sociais, as construções de masculinidade e feminilidade, as políticas desiguais e a discriminação baseada em sexo, orientação sexual, identidade de género, expressão de género e características sexuais, que impactam muitas vezes a capacidade de participar, de maneira igualitária e livre, na sociedade; e por outro facilitar a criação e o acesso a estratégias, ferramentas e recursos que visam combater as discriminações, as exclusões, as restrições e a violência muitas vezes inerentes às questões da Igualdade de Género.

O projeto é constituído por cinco iniciativas, que são operacionalizadas consoante as necessidades avaliadas, os pedidos efetuados e os recursos disponíveis:

- **Workshops e Ações de Sensibilização "Abrir os olhos, Abrir mentalidades":** pretende aprofundar diversos conceitos como a equidade, igualdade, desigualdade, violência de género, homofobia, transfobia, tráfico de seres humanos e parentalidade positiva, bem como consciencializar para a importância destas temáticas na sociedade, com o objetivo final de dotar com ferramentas que permitam aumentar o leque de estratégias, otimizar competências e compreender problemáticas;

- **"Avaliação Mais":** reunir dados relevantes quanto a estereótipos, preconceitos e atitudes discriminatórias relativamente a questões como os papéis e as normas sociais, as construções de masculinidade e feminilidade, as políticas desiguais e a discriminação baseada em sexo, orientação sexual, identidade de género, expressão de género e características sexuais;

- **"Produção de Cenas":** operacionalizar e produzir materiais e recursos pedagógicos e de marketing social dentro da área de atuação do projeto;

- **"Desafios para a Igualdade":** organizar iniciativas diversas como jogos, expressão corporal e atividades desportivas, tendo por base a temática da Igualdade.

- **"Cinema-Debate":** pretende organizar contextos informais de convívio onde são criados momentos de debate sobre as questões de igualdade e a relevância de uma participação mais equitativa das mulheres e dos homens em diferentes contextos da sociedade;



IMPACTO: Dotar a comunidade de estratégias, ferramentas e recursos de combate às discriminações, exclusões, restrições e violência inerentes às questões da Igualdade de Género.

CARÁTER INOVADOR: O Projeto permitiu disseminar e oferecer serviços/atividades à comunidade não existentes até então ou sem oferta relevante:

- Co-organização da 1ª Marcha LGBTI do Algarve;
- Associação juvenil parceira na 1ª Semana de Visibilidade LGBTI;
- Única Associação Juvenil a fazer parte do Grupo de Trabalho na Área da Igualdade do Município de Faro;
- Única Associação Juvenil parceira do Plano Municipal para a Igualdade de Género e de Oportunidades de Faro;
- Primeira associação do Algarve responsável pela formação dos/as animadores/as do programa do IPDJ "Namorar com FairPlay";
- Primeira associação do Algarve responsável pela formação dos/as animadores/as do programa do IPDJ "70:JÁ".

SAÚDE DE CORPO E MENTE

NOME: Associação Bué Fixe
ANO DE FUNDAÇÃO: 2003
LOCALIDADE: Amadora, Lisboa
ÂMBITO: social, saúde e sexualidade, formação e mobilidade

MISSÃO: Dinamizar e implementar, programas capazes de contribuir para um efetivo exercício de cidadania de jovens, com prioridade para a promoção dos seus direitos humanos e sociais, a saúde sexual e o desenvolvimento de uma permanente formação no campo pessoal e profissional.

O projeto “Saúde de Corpo e Mente”, financiado pelo ACM – Alto Comissariado para as Migrações, através do PAAI, e pela Gilead GENESE, teve como objetivo principal a educação para a promoção da saúde e do bem-estar físico e mental de jovens da comunidade da Amadora, na década internacional dos/as afrodescendentes. No marco deste projeto, **promovem o debate e capacitam os/as jovens na área da prevenção do VIH/SIDA e das IST - Infecções sexualmente transmissíveis**, através de sessões de sensibilização nas escolas e nos espaços culturais do município pela iniciativa “**Com Consciência**”. Estas ações foram reforçadas através da produção, divulgação e distribuição gratuita da **revista Bué Fixe**, composta por conteúdos feitos por e para jovens afrodescendentes, com especial atenção na promoção da saúde sexual. O projeto foi ainda completado com a criação de um **Gabinete de Apoio Psicológico**, destinado ao apoio individual e em grupo dos/as jovens imigrantes e de seus familiares.

COM CONSCIÊNCIA

Através do projeto “**Com Consciência**” os/as jovens aumentaram o seu conhecimento na área da saúde sexual de forma muito evidente. Foram realizadas um total de 33 sessões em 4 centros formativos da Amadora (Gustave Eiffel, Azevedo Neves, Albifor e Escola Básica de Alfofnelos). No final das sessões de sensibilização foi provado que 98% dos/as jovens ficaram sensibilizados e o projeto incrementou os seus conhecimentos, passando a corrigir comportamentos de risco.



GABINETE PSICOLÓGICO BUÉ FIXE

A Bué Fixe criou o primeiro gabinete de apoio psicológico da Amadora que oferece um serviço gratuito a jovens imigrantes e filhos/as de imigrantes e suas famílias. O projeto teve um impacto significativo na comunidade. Os seus efeitos atingiram principalmente a relação dos indivíduos consigo mesmos, aspeto primário capaz de influenciar as relações entre pares e as relações com as figuras de autoridade, nos contextos familiar, social e educacional.

REVISTA BUÉ FIXE

Ao longo do projeto, foram criadas 3 edições da revista, onde foram publicados conteúdos feitos por jovens imigrantes e filhos/as de imigrantes que, além de promover a saúde sexual, abordavam temáticas como a diversidade, a cultura, a arte, o meio ambiente e a política. De cada número, foram distribuídas 500 cópias em várias escolas da Amadora e no Centro de Juventude de Lisboa. A revista online foi publicada no issu.com da Bué Fixe e foi divulgada nas redes sociais (Facebook e Instagram) e no site oficial da Associação.



IMPACTO: Aumento da consciência dos/as jovens na área da saúde sexual e de como corrigir comportamentos de risco.

CARÁTER INOVADOR: Educação, sensibilização e capacitação para a saúde e bem-estar físico e mental de jovens, através de conteúdos feitos por e para jovens afrodescendentes.

GREEN STEPS

NOME: Teatro Metaphora
ANO DE FUNDAÇÃO: 2013
LOCALIDADE: Câmara de Lobos, Funchal
ÂMBITO: ambiente e património; cultura; educação/formação; cidadania e direitos humanos

MISSÃO: Levar a cabo atividades culturais e educativas em benefício do desenvolvimento da comunidade. Promoção de projetos internacionais de mobilidade juvenil, tais como cursos de formação e intercâmbios, voluntariado e projetos ambientais.

Apesar da falta de recursos (humanos, financeiros, infraestruturas, etc.), com a contribuição de voluntários/as, parceiros e entidades locais, o resultado do trabalho da associação tem granjeado mudança positiva de atitudes e comportamentos. O seu projeto é um hino à capacidade de resiliência, e por isso inspirador, sobretudo para os/as mais jovens.

Desde 2013, desenvolvem diversas atividades aliadas à sensibilização ambiental e surge assim o projeto **GREEN STEPS**.

Em poucas palavras, **transformam lixo em obras de arte. Estas instalações artísticas** têm sido reconhecidas, não só a nível local, mas também a nível internacional, tendo recebido o Prémio Europeu de Sustentabilidade e o Prémio Gulbenkian Sustentabilidade. Com o objetivo de consciencializar para o uso sustentável dos recursos, envolvem a comunidade local no processo criativo. No primeiro ano reutilizaram cerca de 2600 garrafas PET e CDs velhos, os quais transformaram em flores. Em 2016, resgataram 133 tambores de máquina de lavar, que foram transformados em candeeiros. Esta instalação já participou em prestigiados festivais e, recentemente, iluminou Amsterdão.



Em 2017, 2018 e 2019, ilustraram enormes telas, utilizando como recurso cerca de 25000 latas de refrigerante, bem como transformaram garrafas, garrafas de vidro e jantes de bicicleta em candeeiros.

O GREEN STEPS traduz-se numa iniciativa inovadora, e envolve um grande número de pessoas de todas as idades, na maioria jovens, sensibilizando-os/as para as questões ambientais. Promovem a igualdade de oportunidades, a inclusão, a cidadania ativa e a participação, bem como a criação de várias oportunidades de aprendizagem, consciencializando o maior número de pessoas para o uso sustentável dos recursos, daí envolverem a comunidade local no processo criativo das instalações da associação.

Num mundo cada vez mais globalizado, as ações desta associação de base local influenciam a vidas de outras pessoas, dos animais e do planeta. Um dos campos mais trabalhados pelo Teatro Metaphora é **educação ambiental através da utilização de várias metodologias no âmbito da educação não formal.**

Ao envolverem diretamente um grande número de pessoas, desde trabalhadores/as dos bares e restaurantes onde recolhem os materiais para as construções, como também muitos habitantes locais que colaboram, esses cidadãos e cidadãs adquirem novos conhecimentos, habilidades e atitudes em relação às questões ambientais.

Antes deste projeto, nada semelhante tinha sido feito na sua cidade, Câmara de Lobos, no Funchal. Quando começaram a recolher lixo as pessoas não entendiam o que estavam a fazer e mostravam resistência. No entanto, após a inauguração da primeira exposição a aceitação foi cada vez maior. Nos anos seguintes, outras organizações começaram também a utilizar resíduos para a construção das suas instalações. Hoje em dia muitas pessoas os contactam para doação de materiais que iam deitar fora. Notam na sua comunidade que, com a ajuda deste projeto, as pessoas estão mais conscientes de seu impacto no mundo e que desejam contribuir ativamente com as atividades da associação.

IMPACTO: Mudança positiva de atitudes e comportamentos de jovens e comunidade face à sustentabilidade ambiental.

CARÁTER INOVADOR: Trabalhar a educação ambiental através de um processo criativo de transformação de lixo em arte, com recurso a metodologias de educação não formal.

ACADEMIA JOVEM DE OLHÃO

NOME: MOJU – Associação Movimento Juvenil em Olhão - Projeto Academia Jovem de Olhão
ANO DE FUNDAÇÃO: 2007
LOCALIDADE: Olhão, Faro
ÂMBITO: cidadania, direitos humanos e desporto

MISSÃO: Estimular a participação ativa, crítica e construtiva dos/as jovens olhanenses, mobilizando um conjunto de atividades e dando visibilidade a temáticas de grande importância social e, em simultâneo e não menos importante, assume-se como um espaço privilegiado de construção de grandes amizades. É com este espírito, e com a consciência das crescentes dificuldades que a juventude atravessa nos dias que correm, que se empenham na luta por uma sociedade mais justa para os/as jovens.

O Projeto “AJO – Academia para a capacitação do/a Jovem de Olhão” incide sobre a problemática social do insucesso escolar e profissional das crianças e jovens. Para tal, o espaço da Academia Jovem de Olhão tem 4 valências: **Apoio ao estudo a jovens em risco de insucesso e/ou abandono escolar; ações de formação, certificadas e não certificadas; atividades de ocupação dos tempos livres orientadas e criação de projetos.**

O plano de trabalhos do Projeto AJO será implementado ao longo de 3 anos, com início em janeiro de 2019, contando com a parceria estratégica do Município de Olhão enquanto investidor social.

O Projeto AJO pretende criar um espaço - a Academia Jovem de Olhão- dirigido a crianças e jovens (dos 11 aos 30 anos) no bairro 16 de junho, em Olhão.



Assim, a Academia Jovem de Olhão pretende ser um contributo para aumentar as habilitações escolares e profissionais dos/as jovens através da sua **capacitação e corresponsabilização, com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades para as crianças e jovens da área de intervenção do projeto.**

O impacto gerado pela intervenção irá contribuir para o aumento das habilitações de jovens, para diminuir o desemprego juvenil e para promover a sua participação ativa na sociedade, aliando o desenvolvimento de competências a um maior bem-estar e à adoção de estilos de vida mais saudáveis.

Para além da parceria estratégica com Município de Olhão, que se enquadra também como investidor social, o Projeto AJO é cofinanciado no âmbito do Programa Parcerias para o Impacto do Portugal Inovação Social, ao abrigo dos fundos comunitários do CRESC Algarve 2020.

IMPACTO: Aumento das habilitações e capacitação de jovens, contribuindo para a diminuição do desemprego juvenil e promoção de uma maior igualdade de oportunidades para crianças e jovens em situações de risco.

CARÁTER INOVADOR: Através de uma abordagem integradora de vários quadrantes sociais dos/as jovens é combatido o insucesso e o abandono escolar, com recurso a metodologias de educação não formal.



RURAL 3.0



NOME: Associação Juvenil de Deão - AJD

ANO DE FUNDAÇÃO: 1997

LOCALIDADE: Viana do Castelo

ÂMBITO: A AJD trabalha essencialmente com jovens e crianças provenientes de zonas rurais de Viana do Castelo.

MISSÃO: Criar e desenvolver atividades sociais, culturais, desportivas e artísticas para a juventude, designadamente na área da ocupação dos tempos livres, do voluntariado, da cooperação e da formação, promovendo e dinamizando o seu acesso à informação, a sua integração social, a participação cívica e a igualdade entre homens e mulheres.

O projeto Rural 3.0 é co-financiado pelo programa comunitário Erasmus+, tem a duração de 3 anos, e é coordenado pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Colaboram 8 instituições europeias de ensino superior e 8 grupos de ação local, dos quais a AJD faz parte, tendo no território português como área de intervenção, no concelho de Viana do Castelo, as terras de Geraz do Lima e Deão. Define-se como uma aliança de conhecimentos entre esses 8 países europeus (Portugal, Espanha, Itália, Croácia, Áustria, Alemanha, Holanda e Lituânia), com instituições de ensino superior e instituições locais de áreas rurais bem diferentes, cada uma com sua história, experiências bastante distintas em aprendizagem de serviço e empreendedorismo social em contexto rural, diferentes sistemas educacionais, bem como necessidades específicas das comunidades no que respeita à sua localização e condições político-económicas.



IMPACTO: Provocar mudanças nas comunidades rurais em resposta às suas necessidades. Estimular o empreendedorismo social do pessoal docente do ensino superior e das entidades rurais através da cooperação transnacional entre instituições de ensino superior e parceiros rurais.

CARÁTER INOVADOR: Apoiar a modernização do ensino superior na Europa através do currículo transnacional baseado na abordagem inovadora de aprendizagem de serviço, que reúne estudantes, académicos e a comunidade, para juntos desenvolverem soluções para questões desafiantes, bem como inovação de produtos e processos.





Federação Nacional das
Associações Juvenis

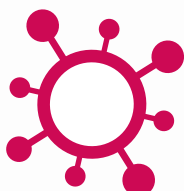


LIGA-TE

REDE DE INTERVENÇÃO JOVEM

COVID-19

Plataforma de contacto de jovens e associações juvenis e rede de apoio à solidão e isolamento social da juventude.



MANTÉM-TE LIGADO/A

Espaço de conversa online para partilha de experiências e conhecimentos. Constrói amizades!

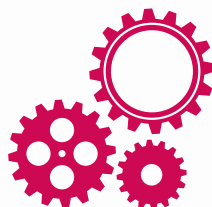
Combate ao isolamento social



SESSÕES DE CONVERSAÇÃO

FORMAÇÕES ONLINE

WORKSHOPS ONLINE



FAZ A DIFERENÇA

Partilha de boas práticas associativas e promoção da ação em rede. Inspira-te e age!

Promoção do voluntariado



MOTIVAÇÃO ASSOCIATIVA

PLANOS DE SEGURANÇA

DESCONFINAR JOVEM



SÊ ATIVO/A

Dicas e estratégias para seres ativo/a em casa. Faz acontecer!

Estímulo à ação



JOVEM ATIVO/A EM CASA

DICAS #FICAREMCASA

SABE MAIS EM WWW.FNAJ.PT

PROJETOS LIGA-TE

**O MOVIMENTO ASSOCIATIVO JUVENIL ESTÁ EM
AÇÃO POR TODO O PAÍS PARA AJUDAR A RESOLVER OS
PROBLEMAS CAUSADOS PELA COVID-19.
SÃO MAIS DE 70 PROJETOS COMUNITÁRIOS E CERCA
DE 680 JOVENS QUE FAZEM A DIFERENÇA E SÃO PARTE
DA SOLUÇÃO.**

APOIO AO ESTUDO A JOVENS EM CASA GRUPO DE JOVENS "A TULHA" - ÍLHAVO, AVEIRO

A Associação Grupo de Jovens "A Tulha", com vista a rentabilizar os seus recursos e dar o seu contributo no apoio aos/às jovens e à comunidade, num período particularmente difícil para todos/as, lançou um serviço gratuito de apoio a alunos/as, até ao 12º ano, que estão a ter aulas à distância e residam no Município de Ílhavo, para impressão de material de estudo. O método é simples, os/as interessados/as enviam um email para a associação com o material que pretendem imprimir, que no dia seguinte é colocado por jovens da associação na sua caixa de correio. Até ao momento, já foram efetuadas mais de 100 entregas na comunidade.

APOIO À POPULAÇÃO CARENCIADA SCOCS - SPORT CLUBE OPERÁRIO DE CEM SOLDOS - TOMAR, SANTARÉM

O "Apoio em Rede" reuniu um conjunto de voluntários da aldeia de Cem Soldos para dar resposta a situações de isolamento e carência económica e para promover iniciativas comunitárias de ajudas e trocas para toda a população da aldeia. Os "Soldos" são um exemplo dessa dinâmica, tratam-se de senhas comunitárias, de uso exclusivo nas lojas e serviços de Cem Soldos que podem ser usadas ou doadas com o objetivo de proteger pessoas em situações de carência e vulnerabilidade. Todas as doações do projeto "Apoio em rede" (todos esses Soldos) serão dirigidos a pessoas da aldeia que estejam a passar por dificuldades económicas. A par disso, a associação uniu-se ao Município de Tomar numa iniciativa de criação de máscaras comunitárias para distribuir por diversas instituições.

APOIO A PROFISSIONAIS DE SAÚDE E À COMUNIDADE

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE FERNÃO JOANES - FERNÃO JOANES, GUARDA

A Associação Cultural e Recreativa de Fernão Joanes, procurando dar uma resposta imediata às necessidades da sua comunidade na sequência da pandemia, disponibilizou camas e cobertores para a Unidade de Saúde Local da Guarda.

Em parceria com a Junta de Freguesia de Fernão Joanes, as/os jovens voluntários da associação promoveram visitas aos/às cidadãos/ãs para se inteirarem do seu estado de saúde e das suas necessidades, fazendo companhia e prestando um acompanhamento, nomeadamente à população idosa, a mais vulnerável. Também distribuiu por todos os/as cidadãos/ãs um kit de prevenção, constituído por gel desinfetante, máscaras e um bilhete informativo do novo Coronavírus, reforçando a informação e a consciencialização de todos/as para uma ação responsável, segura e preventiva.

APOIO À POPULAÇÃO SÉNIOR ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA E RECREATIVA DE TOURÍGO – AFERT - TONDELA, VISEU

A associação, através de equipas de jovens voluntários/as, referencia pessoas em grupos de risco, como idosos/as, que vivem sozinhos/as ou sem suporte familiar, e ajudam nas compras, idas à farmácia, pagamentos e outras tarefas para que estes não saiam de casa.

A distribuição de máscaras e a sensibilização da comunidade para comportamentos seguros e medidas preventivas foi outra ação levada a cabo pela associação juvenil.

APOIO A CRIANÇAS E JOVENS FAMÍLIAS ASSOCIAÇÃO SOCIAL RECREATIVA JUVENTUDE DE VILA FONCHE - ARCOS DE VALDEVEZ, VIANA DO CASTELO

A associação, por meio das redes sociais, partilhou jogos e criou desafios para um estímulo físico e cognitivo das crianças e jovens em casa, mantendo-os/as ocupados/as durante o período de quarentena. Estas dinâmicas procuraram mitigar o impacto do confinamento na saúde mental das crianças, jovens e pais.

A rúbrica semanal "Hoje conto eu", que levou via online contos para crianças e jovens, foi uma das ações desenvolvidas.

A DECORRER EM SETEMBRO E OUTUBRO DE 2020

MANUTENÇÃO DE

ASSOCIAÇÕES FILIADAS FNAJ 2020

Caso ainda não sejas filiada FNAJ inscreve-te em www.fnaj.pt e associa-te a todas as vantagens do **Pack Associativo FNAJ**



Apoio Jurídico

Apoio a Projetos

Apoio Contabilístico e Fiscal

Centro de Recursos

Descontos

(Protocolos SPA, Movijovem, Universidade Aberta, Montepio e GoUpBuzz)





CAPACITAÇÃO E EMPODERAMENTO

“ROTEIRO DENTRO DO MAPA”
CIDADE CURIOSA | BRAGA

No “Roteiro Dentro do Mapa” são visitadas as mais variadas instituições e dinamizados momentos lúdico-pedagógicos com recurso a jogos de tabuleiro. Têm sido milhares de jovens que, sem que se apercebam, trabalham, numa base de Educação Não Formal, através do jogo, o desenvolvimento das competências essenciais para o seu crescimento enquanto pessoas plenas, conscientes delas próprias e do mundo que as rodeia. Com o jogo, o jovem aprende a concentrar-se numa tarefa mental, a raciocinar, a resolver problemas, a adaptar-se ao novo, a socializar, a cooperar, a trabalhar em equipa, a autocontrolar-se, a saber lidar com a frustração, a respeitar o outro e a ser respeitado.



SAÚDE

“PORTO COM +SAÚDE”
ASSOCIAÇÃO CURA+ | PORTO

Um projeto de angariação de fundos, através de campanhas, para suportar os custos com a medicação de doentes crónicos referenciados pela IPSS – Centro Social Paroquial da Nossa Senhora da Vitória – que, de outra forma, não teriam como suportar essa despesa. A iniciativa decorre em 6 farmácias do centro da cidade do Porto, nas quais equipas de jovens voluntários/as da área da saúde sensibilizam e educam a população para a saúde e bem-estar, abordando temas inovadores e atuais, ao mesmo tempo que melhoram as suas competências de comunicação. Desde setembro de 2019 até ao presente foram apoiados 77 beneficiários/as dos/as quais 32 idosos, 38 adultos e 7 crianças.



EDUCAÇÃO

“APOIO AO ESTUDO”
PAIDEIA | VIANA DO CASTELO

A Associação Paideia é um projeto de jovens, para jovens e para o mundo que surgiu através de um concurso da Federação Nacional das Associações juvenis. Com principal foco na educação de jovens para uma vida cívica ativa e na partilha de valores primordiais, tem como meio de atuação vários tipos de atividades, destacando-se as aulas de explicações e apoio, totalmente gratuitas, que funcionará através de um banco de horas voluntário. Workshops, formações e conversas abertas, tudo em ambiente menos formal e menos convencional, são outros dos meios de ação. No contexto da pandemia, a associação está a atuar à distância, apoiando o estudo dos/as alunos da Escola Básica e Secundária de Barroelas.



CIDANIA

“ÉVORA, NOSSA CIDADE”
100% ADN | ÉVORA

Projeto de âmbito local que envolve uma parceria em rede com as entidades públicas e privadas de Évora. Tem como objetivo auscultar os intervenientes da cidade, como os jovens e suas necessidades. Um projeto de exploração cidadina sobre as necessidades da juventude que abrange políticas públicas, ambientais, ético-desportivas, culturais e de levantar soluções para consumos excessivos de drogas e álcool, falta de prática desportiva, voluntariado e muitos mais.

A 100% ADN, a partir de entrevistas e grupos de trabalho com os parceiros, vai construindo as atividades do projeto com os próprios jovens.



AMBIENTE

“MONSTROS À SOLTA”
EU + TU = MUITOS | VALPAÇOS

O projeto nasce da vontade de sensibilizar a população para a erradicação de lixeiras clandestinas no nosso país, criando um espaço de formação e capacitação de jovens para a liderança, com o objetivo de os/as incentivar a implementar ações planificadas que possam ser avaliadas na prática. Realiza-se em 3 fases: na 1ª existe um convite/sensibilização porta a porta à população para participação no projeto através de uma ação de limpeza ou recolha de resíduos, tentando utilizar ao máximo uma estratégia participativa; na 2ª fase são dinamizadas Oficinas de Reciclagem, com base na educação não formal e em articulação com outras instituições da comunidade; a 3ª fase consiste na realização mensal de uma Mostra de Arte com todas as obras de arte criadas.



CULTURA

“MINI DRIVE-IN”
CINECLUBE DE AVANCA | ESTARREJA

A Associação realiza sessões de cinema em sistema “Drive-In”, no qual as pessoas podem assistir aos filmes dentro dos carros, sendo aqueles exibidos num ecrã gigante ao ar livre, em diversos espaços de Avanca e do Concelho de Estarreja. O 24º Festival Internacional de Cinema AVANCA 2020 irá, este ano, adotar também o sistema “Drive-In”.

**INSPIRA-TE E
FAZ ACONTECER!**

JUNTAS/OS POR UMA PARIDADE CADA VEZ MAIS EVIDENTE

OPINIÃO DE

Sónia Paixão, Vice-presidente do IPDJ



Este ano celebramos os 25 anos da Plataforma de Ação de Pequim, um documento das Nações Unidas que visa remover os obstáculos que se colocam à plena participação das mulheres e raparigas em todas as áreas da vida, seja no domínio público ou privado, e em todo o mundo. Este ano, mais do que nunca, importa celebrar as conquistas dos últimos 25 anos e, ao mesmo tempo, refletir sobre o que ainda falta fazer para a realização da igualdade de género, um direito humano e uma condição sine qua non da democracia.

Na juventude, analisamos a situação da faixa etária dos 15 aos 30 anos de idade, olhamos para as condicionantes e eventuais fragilidades que derivam do fator idade e, a partir daí, construímos políticas e programas que contribuam para o acesso aos direitos fundamentais garantidos para todos e todas. Com este treino, é nos fácil compreender o *mainstreaming* de género, colocar os “óculos com lentes de género” e analisar a especificidade da situação dos jovens homens e das jovens mulheres e, a partir daí, construir políticas e programas que contribuam para o acesso aos direitos fundamentais garantidos para todos e todas. Estas especificidades têm na sua raiz fatores diversos, mas os mais poderosos e invisíveis são os estereótipos de género. Os estereótipos de género são as caixas invisíveis, mas muito persistentes e fechadas que temos nas nossas cabeças e onde arrumamos rapazes e raparigas de forma separada, dando-lhes, à partida, qualidades e defeitos preconcebidos por uma visão tradicional da sociedade. A nossa sociedade vai evoluindo e estamos cada vez mais livres, vamos desconstruindo os estereótipos, desde o 25 de abril, cada geração nasce mais livre e mais democrática.

Em 2020, o associativismo juvenil é, em média, paritário. Desde 2006, quando a igualdade de género foi introduzida, pela primeira vez, como critério de ponderação dos PAAJ, os dados registados pelo IPDJ sobre o associativismo jovem têm sexo. Os números são equilibrados, no que diz respeito às jovens mulheres e aos jovens homens que participam nas atividades, tornam-se sócios e sócias de associações ou têm cargos de responsabilidade nos órgãos sociais. No entanto, quando olhamos para o cargo de presidente ou, ainda, para as estruturas das plataformas representativas, ou seja, subimos de degrau em termos de visibilidade e de poder simbólico, encontramos uma grande maioria de rapazes e poucas raparigas.

Os papéis sociais de género são caixas invisíveis, mas muito difíceis de quebrar. Há 14 anos que temos dados desagregados por sexo e temos uma quota de paridade que torna as associações financeiramente interessadas em incentivar a participação feminina. Há cada vez mais raparigas ativas que assumem um papel de liderança e que servem como *role models* para outras. Na década de 90, quando eu, enquanto jovem mulher, iniciei o meu percurso no movimento associativo juvenil, a paridade era claramente uma miragem, a participação de raparigas era muito reduzida. Por isso, é com agrado que assisto aos progressos, e que ao mesmo tempo tenho plena consciência de que ainda não está tudo feito.

Por exemplo, passado 14 anos e com um incentivo financeiro, a paridade não existe nos cargos de presidência e de liderança de plataformas, federações e outras estruturas representativas. O IPDJ trabalha, através dos seus programas, a questão da igualdade e entendemos que, no sentido de assegurar que em 2030 temos paridade em todos os níveis, é preciso ir mais além. O IPDJ, através da Direção Regional de Vale do Tejo e do Centro de Juventude de Lisboa, participou no projeto de *Mulher para Mulher*, promovido pela REDE de Jovens para a Igualdade, que trabalhou com 15 jovens mulheres das associações RNAJ da Região Lisboa e Vale do Tejo, pelo seu empoderamento, através de formação, mentoria e diversas atividades. O nosso objetivo é assegurar que as jovens mulheres saiam reforçadas em termos de competências técnicas e de liderança e que multipliquem o investimento junto das jovens mulheres das suas associações. O programa foi um sucesso e em breve será replicado numa área geográfica mais abrangente, porque só com projetos de ação positiva conseguimos dar ferramentas às jovens mulheres para conseguirem quebrar as tais caixas invisíveis dos papéis sociais de género.

Assim, saúdo a iniciativa da FNAJ de colocar este tema na agenda e de promover ativamente a Igualdade de Género junto das associações juvenis. A democracia sai reforçada com a participação de todos e todas. As associações juvenis, assim como toda a sociedade, ganham quando as jovens mulheres fazem ouvir a sua voz e participam na liderança em pé de igualdade.

“ **As políticas públicas de juventude têm dois elementos essenciais em comum com as políticas públicas na área da igualdade de género: a transversalidade e a ação positiva.** ”

1. <https://www.cig.gov.pt/2019/06/relatorio-nacional-pequim25/>

2. <http://www.redejovensigualdade.org.pt/dmpm/docs/guia-mainstreaming-genero.pdf>

3. <http://redejovensigualdade.org.pt/blog/wp-content/uploads/de-Mulher-para-Mulher-3-2.pdf>

WEBINAR "ASSOCIATIVISMO, FISCALIDADE E LEGISLAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19" - 1H

Conteúdos: Breve contextualização do decretamento do Estado de Emergência; Medidas de apoio às associações no âmbito laboral; fiscal/societário, apoio à tesouraria e especial papel do voluntariado em cenários de crise.

FORMATO ONLINE 24 ABRIL

EMPREENDEDORISMO - DA TEORIA À PRÁTICA - 8H

Conteúdos: Como ser um agente de mudança; Manual para transformar o mundo; Ideias práticas para negócios de impacto social; Oportunidades de negócio.

FORMATO ONLINE 16 MAIO

EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL - 16H

Conteúdos: O primeiro emprego – técnicas de procura; Como ser um agente de mudança; Ideias práticas para negócios; Oportunidades de negócio na Euroregião Norte de Portugal – Galiza.

VERÍN 25 SETEMBRO

(IN)FORMAR PARA A IGUALDADE - 8H

Conteúdos: Introdução à igualdade de género; conceitos e temas nucleares; Clarificação de conceitos: sexo e género; Igualdade, diversidade e cidadania; Género e cidadania; Estereótipos e papéis sociais de género; A linguagem não discriminatória.

FORMATO ONLINE 18, 20 E 21 ABRIL

LIDERANÇA, MOTIVAÇÃO E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL - 8H

Conteúdos: A Liderança e como gerir pessoas; Inteligência emocional: reconhecer e gerir emoções; Gestão de equipas; Gestão de conflitos nos grupos/ equipas de trabalho. A comunicação assertiva e capacidade de empatia; A motivação e estratégias de motivação; Inteligência emocional e criatividade na capacidade de comunicar.

LEIRIA 27 JUNHO | FORMATO ONLINE 18 SETEMBRO | GUARDA 10 OUTUBRO

A FORÇA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL - 8H

Conteúdos: Princípios Conceptuais da Educação Não Formal; A Educação Formal como processo base na Educação para a Cidadania e Participação; Ferramentas de Educação Não Formal; Facilitação em Educação Não formal e desenho de formação de âmbito Educação Não Formal.

BRAGA 10 OUTUBRO

RECICLAGEM CRIATIVA - ARTE COM "LIXO" - 8H

Conteúdos: A importância da reciclagem; Técnicas de reciclagem criativa para aproveitamento de "lixo" e transformação de materiais; Práticas de cidadania ambiental para adoção de práticas quotidianas de sustentabilidade; Análise crítica de hábitos pessoais prejudiciais ao ambiente e seu impacto no futuro.

FORMATO ONLINE 30 MAIO | OLHÃO (FARO) 16 OUTUBRO

VÍDEO MARKETING - 8H

Conteúdos: As imagens como uma forma poderosa de divulgar uma mensagem; O vídeo marketing como forma de potenciar a imagem profissional e associativa; Storytelling em vídeo?; Como fazer vídeos promocionais para redes sociais.

FORMATO ONLINE 6 JUNHO

ELABORAR CANDIDATURAS DE SUCESSO - 8H

Conteúdos: Da ideia ao projeto; O desenvolvimento do projeto; Passos a seguir para desenvolver candidaturas de sucesso; Orçamento do projeto a desenvolver e definição das formas de financiamento; Programas nacionais e internacionais de financiamento, candidaturas e controlo orçamental.

FORMATO ONLINE 11 JULHO | CONSTÂNCIA (SANTARÉM) 10 OUTUBRO

COMUNICAÇÃO EM MEIO DIGITAL - 8H

Conteúdos: Comunicação e introdução ao marketing digital; Marca e estratégias de branding; Ferramentas para criação de websites; Posicionamento em motores de busca; Ferramentas para criação de conteúdos; Recursos Google; Redes sociais e posicionamento.

FORMATO ONLINE 23 MAIO | SANTIAGO DE BESTEIRO (VISEU) 19 SETEMBRO

GESTÃO ASSOCIATIVA: CRIAR E GERIR UMA ASSOCIAÇÃO - 8H

Conteúdos: Noções de legislação sobre o tema e caso prático (criação da associação); Exploração dos websites e aplicações informáticas úteis à gestão associativa; Elaboração do Plano de Ação, relatório de atividades e de contas e gestão associativa quotidiana.

FORMATO ONLINE 4 JULHO

GESTÃO ASSOCIATIVA: REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

Conteúdos: As Alterações introduzidas pelo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados; Direitos do Titular dos dados e obrigações do responsável pelo tratamento; Segurança dos dados pessoais; Sanções e Responsabilidade pelo Incumprimento do RGPD; Partilha de experiências e boas práticas.

FORMATO ONLINE 26 SETEMBRO

SEGURANÇA & PRIMEIROS SOCORROS - 8H

Conteúdos: Medidas de segurança e de prevenção de riscos; Perceber e prestar os primeiros socorros; Manobras de suporte básico de vida e Equipamentos de primeiros socorros.

LAMEGO (VISEU) 30 MAIO | LEIRIA 13 JUNHO | CORUCHE (SANTARÉM) 18 JULHO

GESTÃO ASSOCIATIVA NÍVEL I - 8H

Conteúdos: Modelos de boas práticas e estratégias de desenvolvimento: fundamentos do associativismo Juvenil; Elaboração do plano de ação, relatório de atividades e de contas e gestão associativa quotidiana; Lei do Associativismo Jovem; Programas para as associações juvenis; Organização financeira para uma associação juvenil em regime de contabilidade simplificado.

FORMATO ONLINE 10 MAIO | VISEU 27 JUNHO

GESTÃO ASSOCIATIVA - NÍVEL II - 8H

Conteúdos: Fiscalidade e a organização contabilística de uma associação - nível avançado (casos práticos e realização de exercícios); A contabilidade associativa: Modelos de obrigações fiscais; Imposto (IVA, IMI, IMT, Modelo 22) e isenções; Procedimentos legais a adotar; Faturação eletrónica; Mecanato/ donativos/ patrocínios; prestação de contas; legislação sobre bares e restauração e lei de arrendamento. As principais fontes de financiamento nacionais e internacionais ao dispor das associações juvenis.

FORMATO ONLINE 2 MAIO E 5 JULHO | GUARDA 24 OUTUBRO

MONITORES DE CAMPOS DE FÉRIAS - 8H

Conteúdos: Legislação sobre campos de férias; Organização e funcionamento de campos de férias; Atividade física: aquecimentos, jogos e segurança; Socorros básicos para campos de férias; Dinâmicas de grupo e actividades; Relação pedagógica. Barreiras de comunicação nos relacionamentos e gestão de conflitos.

FORMATO ONLINE 12 JUNHO E 6 SETEMBRO | SARDOAL (SANTARÉM) 19 SETEMBRO

PROCURA O TEU TRABALHO & CURRÍCULOS CRIATIVOS - 8H

Conteúdos: Técnicas para maximizar o sucesso na procura de emprego; Saber como preparar-se para a entrevista de emprego; Como elaborar currículos criativos; Potencializar o currículo valorizando as suas competências pessoais e associativas.

OLHÃO (FARO) 18 SETEMBRO

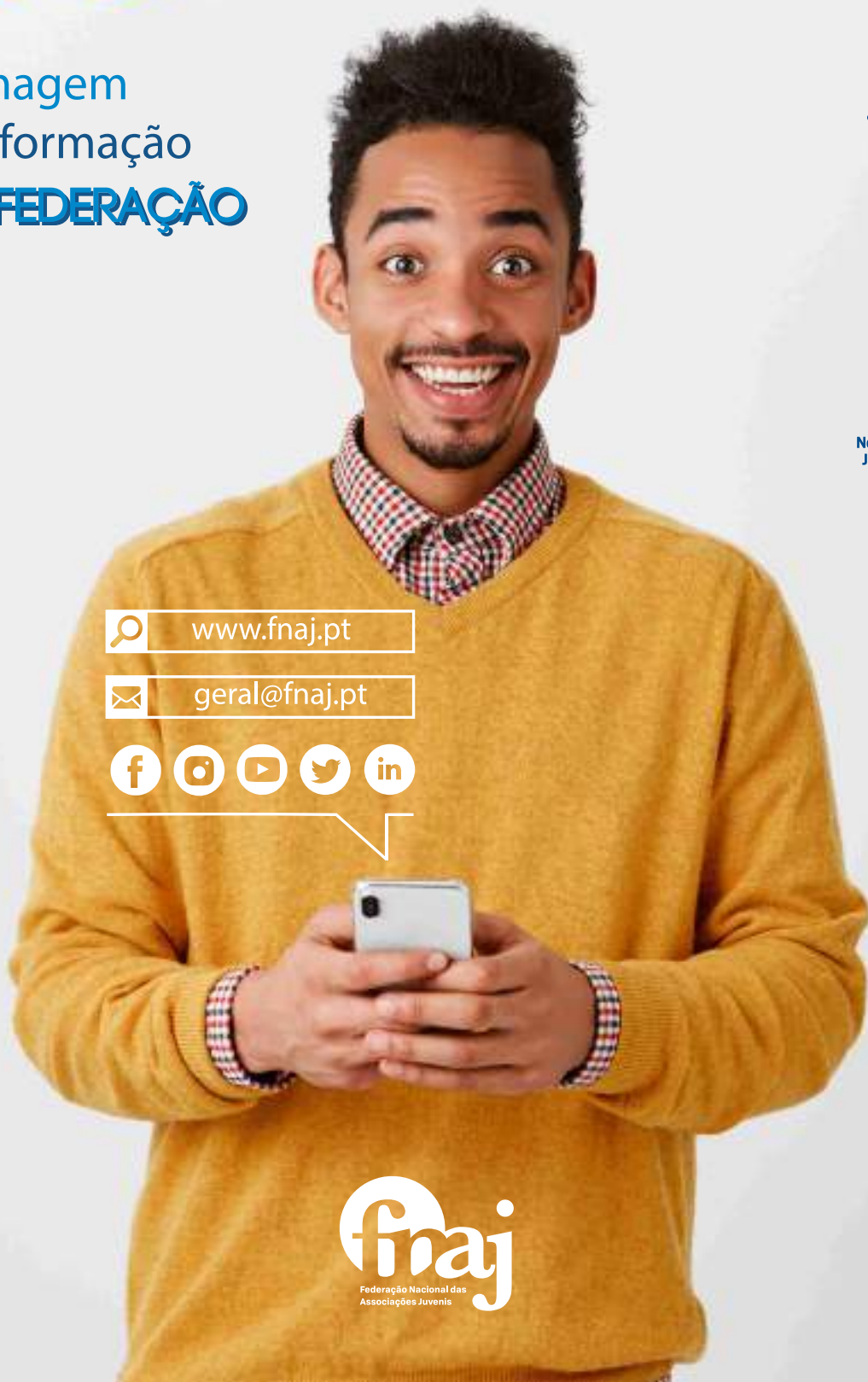
COMUNICAÇÃO INCLUSIVA - 8H

Conteúdos: Como lidar com jovens com deficiência e motivá-los; Gestão emocional; Iniciação à Língua Gestual Portuguesa; Iniciação ao braille; Iniciação às técnicas de Guia; Adaptação do espaço físico e legislação existente.

BRAGA 24 OUTUBRO

PLANO DE COMUNICAÇÃO FNAJ

A tua imagem
A tua informação
A TUA FEDERAÇÃO



Kits Associada
& Memória FNAJ



Redes Sociais
e Website



Newsletter, Agenda
Jovem e Editoriais

 www.fnaj.pt

 geral@fnaj.pt

